

As verdadeiras últimas na questão dos prestamistas

Os penhoristas, que são o peso-délo do povo trabalhador, andam ainda a chorar pitanga. E a imprensa burguesa, a trôco de uns reles cobres de publicidade, dá-lhes um apoio imoral. Não pode contar esse apoio para pessoas honestas e, por maior que seja a tiragem desses jornais burgueses, o que neles se insere de apoio aos exploradores da miséria não forma corrente de opinião.

A opinião pública, a verdadeira opinião do povo, está comosso e é abertamente contrária às pretensões dos prestamistas. Só assim se explica que, a despeito do apoio que lhes vem dando a chamada grande imprensa (que pouco ou nada vale como força de opinião), o ministro das Finanças não tivesse succumbido ao cerco que os penhoristas lhe vêm estabelecendo.

Já tivemos ocasião de afirmar que não apoiamos o ministro das Finanças de cuja política geral discordamos, como discordamos da opinião de todos os ministros. A nossa posição é aberta e francamente contra os penhoristas porque elas, que tanto têm feito sofrer o povo, não nos podem merecer a mínima consideração.

Que querem elas de nós, elas que nos têm procurado para expôr as suas razões que não nos sensibilizam? Que querem elas, que nos procuram para publicarmos, mesmo paga e bem paga, a representação que fizeram ao governo, e que passaram por bom dinheiro nos outros jornais? Que querem elas de nós? Que tenhamos piedade, que lhes façamos o jôgo para forçar o governo a transigir com as suas pretensões? Não os atendemos. Não porque tenhamos qualquer simpatia pelo citado ministro — mas porque não desejamos nem com uma palavra sequer favorecer aqueles que têm vivido e enriquecido à custa da miséria do povo.

Grita-se para aí que os penhoristas, caso não lhes seja permitido o roubo livre, estoirarão. E quantas pessoas têm estoirado de miséria por causa delas?

Há apenas a atender, neste caso, a situação do pessoal dessas casas, que não têm culpa das negociações dos patrões. E estamos certos de que o governo não irá responsabilizar os empregados pelos actos ilícitos dos patrões.

A Caixa Geral dos Depósitos tem estabelecidas pela cidade e pela província várias caixas de crédito. Porque não se aproveitam os serviços desses empregados, havendo o cuidado de humanizar mais as referidas caixas, que ainda não satisfazem pela dureza com que tratam os clientes e pela rapidez excessiva com que se sucedem os seus leilões?

Estamos certos de que o ministro das Finanças não há de querer fazer pagar o justo pelo pecador. E nesta questão, em que os penhoristas tanto choram, existem apenas duas verdadeiras vítimas: o público e os empregados. Salvaguardados os interesses destes, deixemos correr abundantes as lágrimas daqueles.

O suplemento literário de *A Batalha*, que está sendo procurado cada vez com mais interesse, prossegue amanhã a sua carreira triunfante. Publica a mais variada e escolhida colaboração. A primeira página insere uma curiosa crónica de Mário Domingues sobre os carinhos que a infância deve ter presentemente para garantir a uma futura sociedade melhor. Jesus Peixoto tem um interessante alvitre sobre a ação a desenvolver pelos frequentadores dos teatros; Nogueira de Brito ocupa-se da moral convencional do nosso tempo nas publicações e espectáculos; Ladislau Batalha, de problemas pedagógicos que estão na ordem do dia.

O inquérito sobre se a mulher deve ou não ingressar nas profissões dos homens é que está tomando proporções verdadeiramente assombrosas. Responderam já pessoas muito conhecidas no nosso meio intelectual. A página de actualidades insere flagrantes fotografias do movimento dos estudantes contra o aumento do custo das propinas. Não faltam, as habituals secções Chico, Zeca & C.º e O que todos devem saber, que já possuem um numero tão grande e apelado de leitores.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

LONGE DA VISTA... Um grave erro de informação contido num boletim mensal da A. I. T.

La Voix du Travail é um boletim que a A. I. T., mensalmente publica em Paris, de preferência para defesa da orientação revolucionária dos Sindicatos franceses que se tornaram autónomos por não quererem senadamente submeter-se à scisionista C. G. T. unitária enfeudada ao partido comunista.

La Voix du Travail defende energicamente o sindicalismo revolucionário de todos as absorbções perigosas e de todas as influências estranhas, de partido ou de seita. A sua doutrina tem merecido a concordança da nossa parte.

La Voix du Travail sustenta uma viva combinação pela constituição de uma nova C. G. T. em França, autónoma, verdadeiramente sindicalista revolucionária, agrupando sómente organismos de classe que lutem pela emancipação dos trabalhadores de todas as tutelas e influências perniciosas que possam mantê-lo na ignorância dos seus direitos.

La Voix du Travail merece-nos a mais desinteressada simpatia pela sua actividade contra as scisões no movimento operário, pela sua afinidade com os princípios e tácticas da A. I. T. e, enfim, pela severidade da sua conduta revolucionária e sindicalista.

La Voix du Travail, porém, não pôde evitar que maus e despeitados informadores a indissembrassem comosco. No número 5, referente a novembro corrente, publica uma exposição da situação portuguesa; onde se lê o seguinte período:

"Os comunistas tentaram um golpe de Estado a sua maneira, assaltando a secretaria da C. G. T., expulsando os anarquistas e os sindicalistas da comissão executiva da C. G. T., assaltando a direcção do diário da C. G. T. *A Batalha*, convencidos de que assim implantariam o regime da «verdadeira» unidade sindical — a sólido de Moscou".

La Voix du Travail esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esquecendo-se da qualidade de boletim oficial da A. I. T., publicou uma informação tão gravemente falsa contra uma organização aderente que é impossível não vê regosar os naturais inimigos do sindicalismo revolucionário e libertário, suculentamente alimentados pelas vacas gordas de Moscou. Não ficaremos, contudo, zangados...

La Voix du Travail esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esquecendo-se da qualidade de boletim oficial da A. I. T., publicou uma informação tão gravemente falsa contra uma organização aderente que é impossível não vê regosar os naturais inimigos do sindicalismo revolucionário e libertário, suculentamente alimentados pelas vacas gordas de Moscou. Não ficaremos, contudo, zangados...

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esqueceu-se de indagar da veracidade de uma informação que não teve origem oficial. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias tem, merece, desmentiu o axioma: longe da vila, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

Várias notas da Lisboa triste

No posto da Cruz Vermelha do Calvário receberam curativo e foi para casa, Júlio Marques, de 23 anos, empregado no comércio e residente na ruas do Cardal, 23, que ao apesar de um eléctrico na Junqueira caiu, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Oscar Ferreira da Silva, de 19 anos, residente em Leiria, estudante, e que ali, tendo-lhe caído de um dos bolos uma pistola, esta o bater no solo disparou-se indo a bala atingir-se-lhe na perna esquerda de onde lhe foi extraída naquele Banco, pelos drs. Augusto Lamas e Guilherme Alvelos.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave e sem fala João Mor, de 23 anos, residente no Béco dos Loios, 20, 2.º, o qual, tendo manifestado ante-ontem incêndio na residência, aquele, para evitar que o fogo atingisse um caixote com exôdios, lançou uma porção de água sobre ele, resultando-lhe ficar intoxicado.

Hontem, à tarde, seguiu pela Avenida Oscar Monteiro Torres, em direcção a Lisboa, uma carroça, quando a certa altura apareceu vindo em sentido contrário uma «side-car» transportando o bombeiro municipal 138, e um outro indivíduo, que pelos documentos que lhe foram encontrados parece ser António Pereira e residir no Campo de S. Clara, 102, a qual ao desviar-se de um automóvel foi chocar violentemente com a carroça, resultando ficarem os dois tripulantes da «side-car» gravemente feridos. Transportados ao Hospital de S. José, o bombeiro chegou ali já morto pelo que depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, foi o caixão removido para a Morgue recolhendo o outro ferido, sem fala, à Sala de Observações onde mais tarde faleceu também.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em perciana ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril para os tratamentos pelos agentes físicos:

LUXO-RAIOS ULTRA VIOLETA
CALOR-ELECTRICIDADE-MAÇAGEM
GIMNÁSTICA MÉDICA E GERAL

Tratamento das doenças de nutrição - Reumatismo - Gota - Neuralgias - Paralisias - Raquitismo - Linfáticos e outras doenças infantis, etc.

Consultas das 10 às 12 horas

TELEFONE 72-E.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuals de ofícios
Galvanoplastia 18\$00
Motores de explosão 20\$00
Navegante 16\$00
Cimento armado 25\$00

Construção Civil
Acabamentos das construções 16\$00
Alvenaria e Cantaria 13\$00
Edificações 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações 13\$00
Materiais de construção 20\$00
Terraplenagens e alicerces 13\$00
Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias
Condutor de Máquinas 20\$00
Foguero 16\$00
Formador a estucador 12\$00
Fundidor 13\$00
Pilotagem 16\$00
Indústria alimentar 12\$00
Indústria do vidro 12\$00

Mecânica
Torneiro e Frazador mecânicos 15\$00
Desenho de máquinas 25\$00
Material agrícola 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 14\$00
Problemas de máquinas 16\$00

Elementos gerais
Álgebra elementar 13\$00
Aritmética prática 15\$00
Desenho linear geométrico 12\$00
Elementos de electricidade 30\$00
Elementos de física 12\$00
Elementos de Mecânica 12\$00
Elementos de Modelação 12\$00
Elementos de Projeções 16\$00
Elementos de Química 12\$00
Geometria plana e no espaço 13\$00
Fabricante de tecidos 13\$00

A venda na administração de A Batalha

TELEFONE 72-E.

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 1356
O teatro mais popular de Lisboa
HOJE, às 21,30 horas
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Espectáculo sem final em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o gênero da comédia musical.

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

O caso da Figueira da Foz e "O Figueirense"

Um esclarecimento

COIMBRA, 12.—Ainda sobre este assunto, que já vai adquirindo foros de celebridade, publica «O Figueirense», de 4 de Novembro, que sómente agora pudemos ler, além das suas considerações sobre este acontecimento, uma carta do seu colaborador, sr. António Amaro.

Vem este senhor às colunas daquele jornal para declarar que não é o autor «do caso do falso ou verdadeiro assalto à casa do sr. Fernando Mendes», como está persuadida, acrescenta, muita gente da Figueira da Foz.

Antes de iniciarmos a prometida refutação à argumentação do ignobil psiquismista que a sua frente tem um indivíduo de baixa categoria moral, cujos processos sociais denunciamos, força-nos a nossa lealdade a, uma vez mais, ocuparmo-nos deste caso, para repetir aquela declaração que naí tempo fizemos: a responsabilidade desta campanha pertence inteiramente e exclusivamente ao correspondente deserto diário em Coimbra: Arnaldo Simões Januário.

O sr. António Amaro, colaborador de «O Figueirense», que nem sequer conhece-nos, nem tem a mínima nota de responsabilidade neste caso jornalístico.

Ignoramos se o signatário da referida declaração inseriu no jornal a que aludiu, se tem feito passar por sugestor dos agentes da «Batalha» do filão do assalto a tratar, como afirmou o jornal da Figueira da Foz, nos comentários que bolsa sobre a carta do sr. Amaro.

Das duas: ou o sr. Amaro, deixando-se arrastar nas asas do seu espírito imaginativo, caiu na prática dum ingênuo mentiroso, de que agora esta é sende vítima, ou então a acusação que «O Figueirense» lhe faz de se haver gabado de ser quem «ingeriu as gentes de «A Batalha» o filão do assalto a tratar», não passa de mais uma cavilha e intencionada mentira do eminente caluniator que é o sr. J. Gomes de Almeida, director de «O Figueirense».

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhais e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poetas de S. Bento, n.º 27 - Lisboa.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Deixou embre responderemos à contra-campanha do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propulsivamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marchar dos interrogatórios a que excluímos filosoficamente:

... Ficará tudo como dantes e o quartel-general em Abrantes.... — C.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amaro um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95000	
Madrid cheque.	2599	
Paris, cheque..	563	
Suiça, ..	578	
Bruxelas cheque	555	
New-York, ..	19360	
Amsterdão, ..	7584	
Háia, cheque ..	385	
Brasil, ..	2570	
Praga, ..	585,5	
Suecia, cheque.	5524	
Austria, cheque	2577	
Erlim, ..	4567	

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora
Sapatos em vermelho
Botas pretas (grande salão)
Botas brancas (salão)
Grandes saídas de botas pretas
Etoas de cor para homens
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a casa.
Ver bem, pois só lá encontra bons baratos.
A Social Operaria é marca dos Cavaleiros
1824, com Filial na mesmaria, n.º 45

TEATROS
Nacional.—A's 21,15.—O Parálico.
Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló.
Trindade.—A's 21,15.—Revue des Reves.
Politeama.—A's 21.—Se eu quizesse... São Luis.—A's 21.—Maravilhas. (La Calessera).
Ginásio.—A's 21.—Sonho de uma noite de Agosto.
Apollo.—A's 20,30 e 22,30.—A Princesa Manequim.
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.
Variedades.—A's 20,30 e 22,45.—Saracote.
Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Pistória.
Coisera.—A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades.
Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinées e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden—Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e primeiros socorros.—Dr. Armando Narciso.—A's 5 horas.
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar—horas.
Rins, vesículas urinárias.—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pé e joelho.—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. L. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gengivite, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos.—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das vias respiratórias.—Dr. Eustáquio Palva—2 horas.
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X.—Dr. Alvaro Saldaña—4 horas.
Analises.—Dr. Gabriel Braga—1 horas.

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

ANUNCIO

A Direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste faz público que, indo inaugurar solenemente, no dia 1 de Janeiro de 1927, o referido Instituto, está aberto com curso documental para a admissão dum regente, sendo preferível a que apresentar carta de professor do magistério primário e atestados de já haver exercido a direcção dum estabelecimento de beneficência e de educação de crianças.

Os documentos recebem-se até ao dia 30 do corrente mês no Serviço da Caixa de Reformas e Pensões nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de São Mamede (ao Caldas), onde se dão todas as explicações necessárias.—Pela Direcção, O Presidente, João dos Santos Pimenta.

Policlínica do Poco do Bispo

Consultas para classes pobres

RUA CAPITÃO LEITÃO, 60, B

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A. Batalha.

aliados, são preferíveis os desertos a lugares habitados por povos revoltosos.

«A's armas, cidadãos! O inimigo está ás portas!»

Outro cartaz afixado nos muros de Paris:

A's armas, cidadãos!!!

«O inimigo estará brevemente ás portas de Paris!»

«Longwy foi tomada!»

«Verdun só pode resistir ainda alguns dias! Os seus defensores apelam para o povo.»

«Os cidadãos que defendem o castelo juraram que antes queriam morrer do que render-se, e formam com os seus corpos uma muralha para nos defender; o nosso dever é socorrê-los.»

«Cidadãos!»

«É preciso que hoje mesmo, sem a mínima demora, todos os amigos da liberdade vão alistar-se em defesa da bandeira nacional!»

«Vamos reunir-nos no campo de Marte, e que imediatamente se forme um exército de sessenta mil homens.»

«Cidadãos!»

«Marchemos contra o inimigo, para cairmos sob as suas balas ou para o exterminarmos com as nossas.»

«A Comuna de Paris decreta:»

«Artigo I.—As secções relacionarão os homens prontos a marchar.»

«Art. II.—A junta militar estará em sessão permanente, para receber os que se alistarem.»

«Art. III.—Dia e noite será dado o sinal de rebate pelos sinos e pelos canhões.»

«Cidadãos! A Pátria está em perigo!»

«A's armas!»

—Salvem Paris! Salvem a França! Senão... ai de nós! exclamavam as mulheres, cujos clamores e gemidos se juntavam aos toques de rebate.

Nesta ocasião avançou, através do povo que se afastava, um oficial municipal, com uma bandeira, e seguindo de muitos tambores tocando à carga. Após elas

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, preferindo

DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 10% MAIS BARATOS, que os que os agentes levam

a mais. FACAM, que é o que os agentes levam

a mais, para sempre e leiras esmaltaadas para casas,

estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Spalding, clubes, medalhas para corridas de automóveis, etc., para os banchos, copos de metal branco com máquina e lâminas Gillette 5000, Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar, Tesouras finas superiores a 1000 que outros vendem a 2000 e carreiras de lata permanentemente com pena de canetas, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetir o número até 12 vezes, ditas para chaves a picotar o número e com data, sélos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e reparticipes, sinetes para lares e roupas, etc., alianças, relógios, óculos e fósforos, etc., para as fábricas, artesãos, fábricas, etc., para joias, cafés, fábricas, etc., esses lindos alicés a Freire, em couro e ouro com braços e monogramas, cunhos importados da Portugal, chapas e leiras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléctricas, lâmpadas e pedras, etc., etc., etc., CASA NA Europa completa, A. L. Freire, 158 a 164 R. do Ouro—Telex 2636 C—Pecas à cobrança para tudo que se remeter.

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

Já viram?

portador deste anúncio tem direito a 10% de abatimento

35, RUA DE SÃO PAULO, 40

CALÇADO
EUREKA

NINGUEM!! NINGUEM!!
deve comprar casacos para senhoras e crianças em peluches de lã, peluches de seda e de outros tecidos de lã modernos e sobretudos para homens sem primeiro ver na

CASA MARIPOSA
RUA DOS FANQUEIROS, 87 a 91

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

Telef. o Suplemento de "A Batalha"

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTÀ

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

PELES!!!
A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6 — Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malhias para senhoras, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. N. 5691

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores . . . 4.000.000\$00

1.200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteis a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.º

116, RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na Rua da República, 132.

mou: «Não basta cantar a liberdade, é preciso defendê-la. Já não são reis de bronze que temos de derribar... são os reis da Europa! Abaixo os reis!» E Vergniaud terminou com estas palavras: «Peço que a Assemblea, colectividade neste momento mais militar do que legislativa, mande já, a todos os dias, doze comissários ao Campo de Marte, não para incitarem os cidadãos a trabalharem, mas para pegarem eles próprios nas enxadas. Já lá vai o tempo dos discursos: Os nossos inimigos estão diante e atraç de nós, e é tempo de lhes cavarmos a cova.»

Diante de nós os prussianos e atraç os realistas, os padres, os frades, os sclerados das prisões!

—Quando Vergniaud desceu da tribuna, Roland, ministro do interior, pediu a palavra para fazer à Assemblea comunicações importantes: «A Vendéa, fanatizada pelos padres refractários, sublevou-se em muitos pontos, e vários patriotas foram assassinados. Uma parte do Meio-Dia, fanatizada pelos padres e pelos ex-nobres, é o foco dum grande conspição, cujo chefe é o conde de Saillant, que se intitula «tenente general do exército dos príncipes.» Depois de Roland, Lebrun, ministro dos negócios estrangeiros, anunciou que vinte mil russos atravessavam a Polónia e a Alemanha, para marcharem contra nós, enquanto uma esquadra russa saía do Mar Negro para passar os Dardanelos e vir desembarcar a Marselha... Danton foi sublime! «Tudo se move, tudo se abala! exclamou ele. Tudo arde em desejo de combater... Verdun ainda não está em poder do inimigo; a guarnição jurou imolar quem falasse em render-se. Parte do povo vai construir trincheiras, e ainda outra vai defender a cidaade... Cidadãos representantes! nós pedimos que todos nos prestem o seu auxílio na direcção do heróico movimento popular. Queremos que sofra a pena de morte quem se recusar a servir ou a entregar-nos as armas. Quem não estiver connosco é contra nós.» A estas últimas palavras de Danton, toda a Assemblea se ergueu entusiasmada, e Danton prosseguiu: «O rebate que oíço tocar não é um sinal de alarme, não! E'

14-11-1926

OS MISTERIOS DO POVO

N. 859

5

5

5

5

vinha um grupo de voluntários de todas as idades e condições, cantando a *Marselheza*, o hino sagrado da Revolução. No fim de cada estrofe, elas agitavam as lanças, as espingardas, as espadas, os barretes e os chapéus, bradando:

—A's armas, irmãos! ao Campo de Marte! E à noite, em marcha para a fronteira!

A maior parte dos cidadãos que, logo depois da leitura do decreto da Comuna, tinham bradado: «A's armas!» reuniram-se aos voluntários. Eu vi, entre outros, um homem no vigor da idade, radiante de amor cívico, abraçar a mulher e as filhinhas que o acompanhavam, e dizer, com os olhos rasos de lágrimas:

—Adeus, que eu vou defendê-las!

Eu estava ainda sob a impressão d'este acto patriótico, quando ouvi lá em voz alta outro cartaz, afiado, segundo se dizia, por ordem dos ministros, e de que extraí o trecho seguinte:

... Cidadãos de Paris! Há traidores aqui mesmo... Ah! se não fossem eles, facilmente se acabaria o combate...

... Quem são esses traidores? perguntava toda a gente ao redor de mim. Quem, senão os realistas escondidos nos duzentos ant

A BATALHA

Pelos prestamistas não pode haver consideração. Só a temos pelo público
lesado e pelos empregados que não têm culpa da maningância dos patrões



Os melhores gramofones são os PATHÉ

Porque:
Tocam todos os discos de todas as marcas, mais os discos Pathé para agulha (20.000 números de catálogo) mais ainda os discos Pathé para safira, funcionando neste caso com a SAFIRA PATHÉ que nunca se gasta nem deteriora!!! Também a todo e qualquer gramofone se pode aplicar o maravilhoso DIFUSOR PATHÉ que depura, normaliza e amplia o som e funciona com a prodigiosa Safira Pathé.

Os discos Pathé para agulha ou safira incluem no seu repertório todas as grandes obras de arte da música e do canto e a mais extraordinária coleção de dansas modernas Shimmys—Fox—Charleston—Tangos, etc., pelos melhores «Jazz» americanos e ingleses.—Aparelhos-super desde 400 escudos.

CASTELLO LOPES, L. DA — Avenida da Liberdade, 185 — LISBOA
TELEFONE N. 3678

ASPECTOS DO CAPITALISMO

A luta contra a desocupação

A desocupação é um fenômeno capitalista, que sempre se faz sentir bastante, num ou outro país, numa ou noutra indústria, e, na actualidade, se faz sentir em todos os países e em quasi todas as indústrias.

O desemprego ganha hoje, em todo o mundo, consideráveis proporções. Os desempregados contam-se por milhões em todos os países. Os artigos de primeira necessidade escasseiam em toda a parte. Enquanto os burgueses, as autoridades e a imprensa conservadora gritam que a única salvação está no aumento da produção, aumenta incessantemente o número de desempregados pelo encerramento das fábricas ou redução da actividade industrial.

A maior parte de uma população não consome quanto necessita à sua subsistência e a diminuição do consumo, a pouca saída dos produtos, causam a paralisação das fábricas.

Os operários não consomem mais porque não têm trabalho ou trabalham a salários de fome. Os desempregados também não consomem porque vivem numa situação de fome, criada pelo geral de crescimento do consumo.

Não consomem porque não trabalham; não trabalham porque não consomem. Tal é o círculo vicioso da exploração burguesa, encadeamento lógico que faz do desemprego um fenômeno característico do regime capitalista e a sua mais evidente condenação moral e económica.

Que lei, essa da oferda e da procura! A suprema lei da especulação burguesa, sómente atenta à maior utilidade nos sordidos manejos da concorrência, com a qual se impede toda a possível abundância e se paralisa a produção ou se destroi o «excesso» quando ela ultrapassa os seus cálculos.

A desocupação, pois, é um problema do regime, um problema que só na desaparição do regime terá a sua última solução. Por isso, todas as soluções, a dentro da sociedade burguesa, são necessariamente parciais, precárias e transitórias. Assim, e enquanto se não possa efectuar a solução definitiva tão desejada, o proletariado deverá renunciar a qualquer outra solução que não contradiga a definitiva, actualmente havida como objectivo? Deverá resignar-se em alguma esperança?

Seria tanto uma renúncia a provável solução imediata como a solução definitiva. E, lógicamente, o proletariado deveria, então, renunciar igualmente à luta por reivindicações económicas enquanto não pudessem obter o triunfo da sua reivindicação total.

E necessário lutar, lutar sempre, perseguindo insistentemente as soluções mais conducentes à finalidade que se visa pertinazamente, sem jamais desmentir os princípios.

A luta contra a desocupação ingressa no quadro geral das reivindicações proletárias, com carácter mais finalista, porque não corresponde inteiramente ao desejo de melhorias, nem à defesa das precárias regalias obtidas, mas ao espírito de solidariedade de cuja generalização nas classes operárias, a fazer-se em acontecimentos mediante soluções solidárias de todos os problemas proletários, cabe esperar o impulso para a solução definitiva.

Bastante adiantariam as nossas ideias, quando a nossa propaganda e a nossa ação pudesssem determinar, na vida realidade do mundo que trabalha, soluções efectivas solidárias que, por não serem parciais, deixariam de ser portas abertas, caminhos embargados para o ideal.

Precisamente, onde o nosso movimento operário melhor em tal sentido, onde maior tem sido a influência anarquista, mais se estendeu o espírito de solidariedade, mais se acentuou o repúdio da política e da autoridade, mais poderosa se tornou a corrente de emancipação.

Contemporizar? Não há contemporização na luta contra o desemprego, como não há na luta por reivindicações operárias, quando se pratica a ação directa por meios condignos da finalidade que se persegue. Mais contemporizadora é a inércia. Não caiamos, pois, na inércia.

Diffundimos o espírito de solidariedade, promovemos o ambiente da luta, e despedimos, ao contacto vivo do exemplo, as forças do operariado.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraiso, n.º 28 1.º, continuam abertas as matrículas todos os dias das 13 às 18 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética, escrituração comercial e caligrafia, podendo inscreverem-se nestes cursos como alunos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças, e adultos de qualquer profissão.

Curso nocturno de instrução primária

Continua aberta a inscrição da matrícula no Centro Escolar Almirante Reis, rua do Bemfica, n.º 50, 1.º, dirigido pelo professor Jaime Rodolfo Ferreira.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau da La Presse.

CARTA DE COIMBRA

Ainda outra vez a batota Vai abrir em Coimbra um clube no género do "Maxim's"

COIMBRA, 12.—Os profissionais do joga não descansam na sua nefasta faina de rapina do dinheiro alheio. Houve tempo em que se arrebatavam um tanto das campanhas da imprensa. Hoje, julgando-se a salvo com a anuniada regulamentação e que é esperada com ansiedade por esses cavalheiros de indústria, sentem-se fortes e já fazem com um sorrisinho de moça as referências nesse sentido feitas, certos como estão de que, não obstante a regulamentação ainda não ser um facto, as autoridades já vão encarando mais benevolência o exercício «profissional» de esfoliar o próximo ao jogo. E assim já vão dizendo aos seus amigos que nós somos uns parvos em andar, a preocupar-nos com este assunto, tanto mais que o joga, da maneira como está sendo executado, não passa dum invenção «brincadeira de rapazes»...

Acabamos de ser informados de que se está constituindo uma sociedade, ou coisa que o valha, para proceder à montagem de um luxuoso clube dotado com todos os confortos e «modernismos», com o fim único e exclusivo de explorar o chourão de joga em alta escala. Para isso já entrou essa sociedade em negociações para adquirir um grande prédio de quatro andares, sito na rua Eduardo Coelho.

Não haja dúvida, Coimbra moderniza-se! Vai entrando definitivamente numa fase de progresso. Já possui uma praça de touros, benefício cuja falta muito se fazia sentir! Para complemento, vai ter um clube elegante à moda do «Ritz» ou do «Maxim's», onde a nossa esperançosa «élite» burguesa possa divertir-se das suas apoteoses com bom joga e mulheres caras. Não sabemos se haverá, também, vendedores de cofeira e do pantopom...

Não haja dúvida, Coimbra vai perdendo a sua feição de velha provinciana e vai-se assemelhando, pelo menos nos vícios, com as grandes capitais. Coimbra moderniza-se...

Um altar em bolandas. — A moral dos «fórgas-vivas»

Já que estamos a tratar de clubes, vem a propósito relatarmos um caso interessante, ocorrido num clube desta cidade, no «Grande Clube de Coimbra», mais conhecido pelo clube dos novos ricos, facto que demonstra de sobra a falta de escrupulos de certos e «considerados» negociantes da nossa praça.

O «Grande Clube de Coimbra», está instalado na ruia da Ilha num prédio antigo, cuja propriedade pertence ao conde de Felgueiras.

Numa das dependências do prédio havia antigamente uma capela privativa da casa, onde existia ainda um altar que estava devidamente resguardado com uns taipa de madeira. Não sabemos porquê, nem em que circunstâncias, alguém da direcção daquele clube resoveu desfazer-se do altar como se fosse couxa sua, despedindo-o para o Porto.

O altar, que dizem ser um valioso trabalho em talha, já foi apreendido naquela cidade, a pedido das autoridades daqui, para quem já tinha sido feita, por quem de direito, a participação da manigância.

No meio destas geringonça toda, quem sofreu ainda foi o confrão do clube, António Araújo, homem que exercia ali, há cinco anos, as suas funções e que foi impiedosamente posto na rua, pelo facto de ter dado conhecimento da negociação a diversos membros da colectividade, querendo assim ressalvar a sua responsabilidade, pois que, como empregado da casa, ajudou a preparar o acondicionamento do altar para seguir na sua viagem de recreio...

... Oh! a moralidade de certos «considerados» negociantes da nossa praça!...

Universidade Livre

Como anunciamos, realizou-se na quarta-feira, 10, a primeira conferência deste ano lectivo, sendo conferente o dr. sr. Luís Carrizo, distinto professor da Universidade, que disseram sobre o tema: «Algumas informações sobre os serviços florestais em Portugal».

O conferente fez, perante numerosa assistência, uma brillante dissertação sobre o importante problema da arborização do país, dando à assembleia numerosos conhecimentos de alto interesse educativo.

A conferência foi acompanhada com projeções luminosas, que auxiliaram bastante para o assunto versado na conferência fóise seguido pela assistência com o interesse que mereceu.

O dr. Luis Carrizo foi, no final do seu trabalho, calorosamente aplaudido.

Na próxima quarta-feira, 17, realiza outra conferência, para a qual está convidado o dr. sr. Correia Monteiro, que versará um assunto de particular interesse.

Foi resolvido que se fizesse o estudo e o orçamento daquela obra e que se elaborasse o processo das necessárias expropriações.

O novo conselho de administração desse organismo, vai adquirir uma máquina de projeções luminosas, para servir de preciosas guias nos assuntos versados nas conferências e para auxilio dos trabalhos daquels cursos que vão em breve funcionar.

E' uma iniciativa digna de louvor, e a qual é necessário que os amigos da instrução popular dirijam as suas atenções, auxiliando a U. L. na sua árdua mas gloriosa missão.

Continua aberta a inscrição para os seguintes cursos: Português, Francês, Inglês, História da Civilização, História da Arte e Elementos de Escritação Comercial.—C

INTERESSES DE CLASSE

As causas da difícil situação económica dos pescadores

Não se pode dizer que ignoramos as causas da grave crise que afecta a classe pescatória.

Portanto não devemos permanecer na falsa posição de contribuir para que ela se prolongue, ainda, por muito tempo, antes devemos procurar extinguir o mal causado pela negligência daqueles que tinham o indeclinável dever de acatular a estabilidade da indústria.

Ainda tenho presente, na memória, os lamentáveis conflitos havidos na Costa da Galé, onde os pescadores dos cercos a remos encarniçadamente defendiam com toda a razão o seu pão e o dos seus, travando luta com os pescadores que tripulavam os cercos a vapor, e que cegamente cavaram a sua ruína.

Só aos cercos a vapor se pode atribuir esta crise de falta de pescado, já que a facilidade de percorrer os pesqueiros, já pelo aumento considerável de um maior número de cercos, e ainda pelas redes usadas que medem 42 braças de altura.

De princípio, foi estabelecido para os cercos a vapor uma zona e para os a remos outra. Sucedia, que os vapores, de quando em quando, eram encontrados na zona que lhes não pertencia e dai os lamentáveis conflitos entre trabalhadores.

A pesca feita pelos cercos a remos era aquela que devia ser adoptada ainda hoje, porque do processo de pescar usado actualmente deriva a falta do peixe.

Depois de constatar estas razões seria muito acertado acatular a propriação, e nestas condições, os pescadores e os industriais têm o dever de respeitar as medidas ultimamente tomadas e nunca pedir a revogação do último decreto.

Reputo as resoluções tomadas ultimamente por alguns industriais, pedindo ao Governo a revogação do decreto, e ainda a atitude dos que secundaram esse pedido, de nefastas e prejudiciais a todos os que têm os seus proveitos ligados à indústria da pesca.

A ganância é de tal monta que os não deixam antever um futuro mais negro e mais miserável.

Impõe-se a substituição das redes usadas presentemente por outras de um tipo que tenha uma malha mais larga, para que o peixe que não satisfaz o determinado na lei possa sair da arte, deixando ficar aquele de dimensões superiores a 12 cm.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.

Almeida Marques replicou não se interessava pelos assuntos pessoais de Monteiro.

Gonçalves Vidal referiu-se novamente aos prejuízos que vê na recondução de delegados de vários organismos, declarando que vários conselhos federais sancionaram essas resoluções. Estando incompatível com a maioria dos delegados, manifestou que isso iria alargar divergências no conselho, mas faria sempre a diligência em interpretar o sentido da organização em todas as circunstâncias.

Almeida Marques protestou contra a moção apresentada por Monteiro.

António Monteiro respondeu que A. Marques foi o autor dos escritos, a seu respeito, em A Comuna, do Pórtico, pedindo que o conselho tomasse uma resolução a respeito da sua estabilidade.